



A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

Romazzini é assassinado em Guarujá. Há 4 suspeitos

Guarujá reviveu ontem um pesadelo. Pela 3ª vez, um vereador da Cidade é assassinado. A vítima, agora, foi Luís Carlos Romazzini (PT), de 45 anos, morto com cinco tiros durante a madrugada no quintal de sua casa, em Vicente de Carvalho. A Polícia já tem quatro suspeitos: três homens e uma mulher. A moto do vereador foi levada, mas não houve latrocínio. Ela foi abandonada nas imediações, sendo apenas usada na fuga. Romazzini era uma das vozes mais combativas da Câmara.

A-17 A A-19



Horas antes do crime, o parlamentar fez BO sobre ameaça de morte



ROGÉRIO SOARES

Ao lado de amigos do vereador, o autônomo Marcos Alberto Romazzini se debruça sobre o caixão do irmão

Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

"Eu me arrependo de não ter morrido com ele. Agora, **vou ter que suportar tudo isso.**

A dor não cabe dentro do meu peito"

Juliana Aparecida Ferreira Romazzini, viúva

"Guarujá **está se tornando cada vez mais perigosa**, não só para pessoas públicas, mas para o cidadão comum"

Farid Madi (PDT), ex-prefeito

"Ele foi meu companheiro de partido e, em razão disso, **desenvolvemos vínculos** de amizade e de luta, durante anos"

Maria Antonieta de Brito, prefeita (PMDB)

Continuação



Crime em Guarujá

Vereador Romazzini é executado a tiros no quintal de sua casa

Quatro suspeitos, três homens e uma mulher, estão sendo investigados pela Polícia Civil. Vítima conhecia os criminosos

EDUARDO VELOZO FUCCIA
DA REDAÇÃO

Cinco tiros silenciaram, de forma definitiva, uma das vozes mais combativas da atual e da última legislatura da Câmara de Guarujá. Por volta da 1h30 de ontem, o vereador Luís Carlos Romazzini, de 45 anos, foi sumariamente executado no quintal de sua casa por pessoas que supostamente conhecia. A Polícia Civil já tem os nomes de quatro suspeitos: três homens e uma mulher.

“A moto do vereador foi levada, mas não houve latrocínio. Ela logo foi abandonada nas imediações, sendo apenas utilizada na fuga. O crime trata-se de uma execução, mas ainda é prematuro afirmar qual foi a motivação”, declarou o delegado Luiz Ricardo de Lara Dias Júnior, responsável pelo inquérito do caso. Por enquanto, a única certeza é a de que Romazzini conhecia os três homens que o mataram em sua casa, porque eles o chamaram pelo nome.

Advogado criminalista e sargento reformado do Exército, o parlamentar do Partido dos Trabalhadores (PT) estava em seu segundo mandato e pressentiu que poderia ser morto. Quando os assassinos chegaram em sua casa, na Avenida Mário Daige, 141, no Jardim Conceiçãozinha, Vicente de Carvalho, o vereador foi ao encontro deles armado de um revólver Taurus calibre 38, registrado em seu nome.

Exame

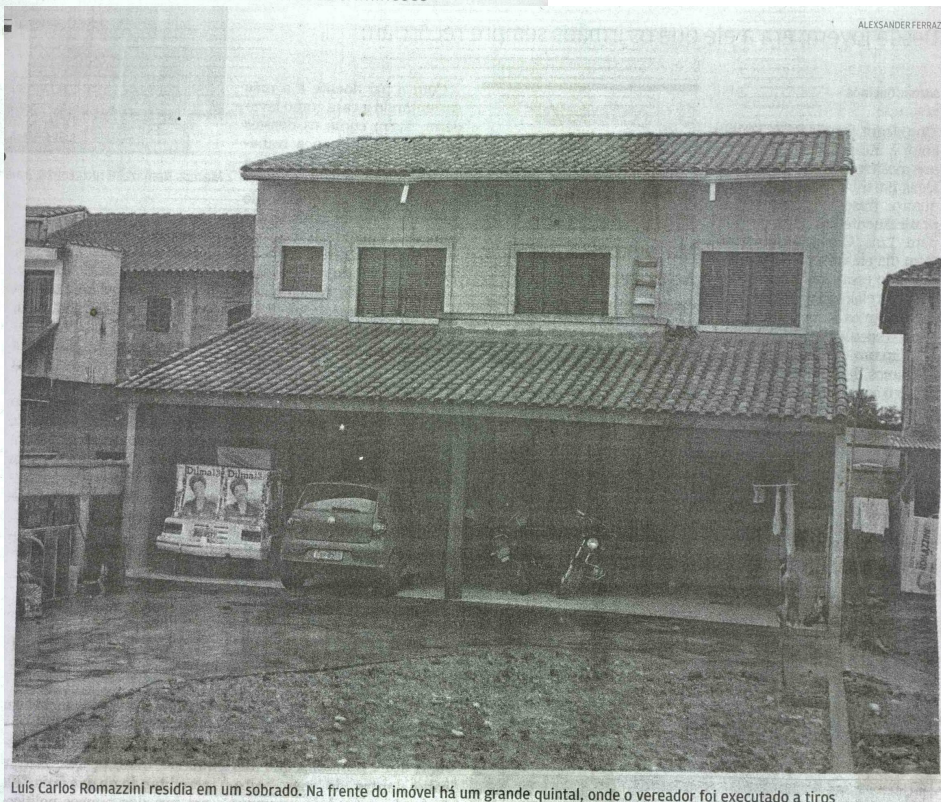
Necroscópico

Luís Carlos Romazzini levou cinco tiros, sendo um na cabeça, dois no lado direito do tórax e um em cada perna. Um dos projéteis que atingiu o peito transfixou o coração. O corpo do vereador foi examinado pelo médico legista Evandro Trocoli e pelo auxiliar de necropsia Sérgio Bonilha, do Instituto Médico-Legal (IML) de Guarujá.

Depois, foi submetido a tanatopraxia em uma funerária do Município. Esse procedimento objetiva a conservação do cadáver por um período de até 72 horas e foi realizado por causa do traslado de aproximadamente 900 quilômetros até a cidade de Aparecida do Taboado (MS), onde acontece hoje o sepultamento.

Pressentimento

O vereador pressentiu que poderia ser morto. Quando os assassinos chegaram em sua casa, ele foi ao encontro deles armado de um revólver calibre 38, registrado em seu nome



Luís Carlos Romazzini residia em um sobrado. Na frente do imóvel há um grande quintal, onde o vereador foi executado a tiros

Continuação



O imóvel é um sobrado. Na parte superior, através de uma janela, a mulher de Romazzini viu três homens, mas não conseguiu identificá-los. Após os disparos, ela telefonou para a Polícia Militar e para o cunhado, o autônomo Marcos Alberto Romazzini, de 37 anos, morador em um conjunto habitacional popular situado a 120 metros da casa do irmão. O crime aconteceu em um amplo quintal situado na parte frontal da residência.

DESMAIO

Em estado de choque, a mulher do vereador desmaiou ao comentar o episódio aos primeiros policiais que chegaram ao local e precisou ser levada ao pronto-socorro. O casal não tinha filhos. Romazzini chegou a ser encaminhado por uma equipe de resgate do Corpo de Bombeiros ao

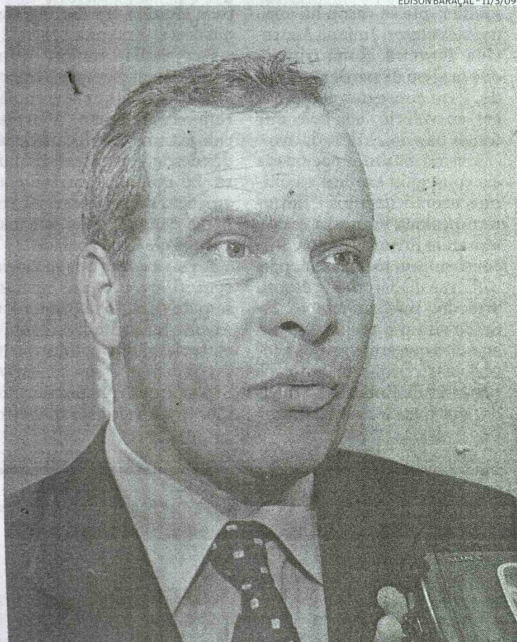


Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o coordenador de editorias Hamilton Iozzi Correia. Acesse o site: www.atribuna.com.br/papocomeditores

Hospital Santo Amaro, onde morreu 15 minutos após dar entrada.

O revólver da vítima estava perto do local onde ela foi achada caída. No tambor da arma havia quatro cartuchos intactos e um deflagrado. A hipótese de um dos criminosos ter sido atingido pelo vereador não é descartada.

Por esse motivo, a Polícia Civil monitora hospitais e prontos-socorros da Baixada Santista e de outras regiões para saber se alguém dá entrada baleado em situação suspeita.



Vereador tinha 45 anos e estava cumprindo seu segundo mandato

Desconhecidos tentaram invadir imóvel na véspera

Na véspera do assassinato, desconhecidos tentaram arrombar a casa de Romazzini. O vereador estava no imóvel com a mulher e telefonou para a Polícia Militar, afugentando os invasores.

Os desconhecidos forçaram o portão da garagem e ingressaram no quintal. Na sequência, tentaram arrebentar a porta da sala, deixando marcas de pés.

A invasão aconteceu às 3h40 de quinta-feira e os marginais fugiram antes da chegada de policiais militares. No início da tarde, Romazzini compareceu à Delegacia de Guarujá e registrou boletim de ocorrência de dano.

O delegado Lara atendeu o parlamentar, que não revelou suspeitas sobre as identidades dos invasores e os seus objeti-

vos. A autoridade policial requereu perícia para detectar impressões digitais e outros vestígios do arrombamento.

O laudo pericial ainda não ficou pronto e poderá ser muito útil nas investigações do assassinato. O dano e o homicídio ocorreram na área do 1º DP (Conceiçãozinha), mas são apurados pela equipe da Delegacia de Guarujá por determinação do delegado seccional de Santos, Rony da Silva Oliveira.

O maior efetivo da Delegacia de Guarujá justificou a ordem. Porém, todos os policiais civis do Município estão envolvidos nas investigações. Sob a coordenação do delegado Lara e do investigador Paulo Carvalho, eles compartilham dados e os checam. (EVF)

Continuação



Delegado vê motivação particular

■ ■ ■ Embora considere cedo para apontar o motivo do assassinato, o delegado Luiz Ricardo de Lara Dias Júnior aposta em uma “causa particular”, sem descartar qualquer outra hipótese, entre as quais a política.

Por causa da atuação parlamentar de Romazzini, pautada por uma postura oposicionista e de denúncias ao Executivo e até mesmo aos colegas de Legislativo, os comentários gerais em Guarujá são de que o crime teve motivação política.

Lara, porém, se baseia em um importante depoimento obtido na manhã de ontem, no qual os nomes de três homens e de uma mulher foram citados

como sendo de pessoas que atualmente ameaçavam o vereador. Uma dessas pessoas já ocupou cargo de alto escalão do Executivo guarujaense.

“Se confirmadas as informações preliminares, que ainda são checadas, entendo que a motivação é particular, embora guarde relação com o cargo de vereador da vítima”, justificou o delegado.

Para não prejudicar as investigações, Lara nada mais revelou. Mas *A Tribuna* apurou que Romazzini sofria ameaças de pessoas que nutriam a expectativa de obter cargo de confiança no Legislativo ou Executivo municipais, ou reconquistá-los,

por meio da intermediação do vereador.

MOTO

A Honda C100 Biz vermelha, de placa DHE-1051, pertencente ao vereador, foi levada pelos matadores. Dois deles fugiram com a moto, enquanto o modo como o terceiro criminoso escapou é ignorado.

Momentos depois, o veículo foi encontrado abandonado na Avenida Santos Dumont, a algumas quadras do sobrado de Romazzini. Lara determinou a apreensão da Biz, que será submetida a minuciosa perícia.

O principal objetivo do exame é identificar eventuais im-

Fuga

Dois deles fugiram com a moto Honda C100 Biz vermelha pertencente ao vereador, enquanto o modo como o terceiro criminoso escapou é ignorado.

pressões digitais dos envolvidos na execução. Era hábito de Romazzini deixar a moto no quintal de sua residência com a chave no contato, segundo informou o seu irmão.

O vereador possuía outra moto, de maior porte. O farol dela foi aceso por Romazzini para iluminar o quintal, logo após ele descer do pavimento superior de seu sobrado e ir ao encontro do trio que o matou. (EVF)

Continuação



Crime em Guarujá

Combativo, era um exemplo para o irmão caçula

Desde jovem, era a ele que os irmãos sempre recorriam

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

“Sou alegre, firme e forte. Tenho amor e muita sorte. Vivo sempre positivamente. Porque é Deus no subconsciente”. Essas quatro frases representavam praticamente um lema de vida para Luís Carlos Romazzini. “Um dia ele disse: Marquinho, tá vendo essas frases aqui? Copia e leia elas três vezes por dia”, disse Marcos Romazzini, de 37 anos, o caçula de uma humilde família com 10 crianças.

Marcos, desde então, passou a seguir o conselho de Romazzini, o quinto dentre os irmãos. E não poderia ser diferente, já que ele era considerado uma referência. Natural de São Francisco, em São Paulo, ainda na infância se mudou para Mato Grosso do Sul (MS), onde a família buscava uma vida melhor.

O professor

“Romazzini foi meu professor de História no 1º de Maio há oito anos. Adorava contextualizar as aulas com política, sempre sua paixão. Se o aluno não quisesse estudar, ia para fora da sala de aula mesmo”

Fábio Antunes, 21 anos, universitário

Com o pai doente e a mãe sustentando a casa como lavadeira, assim como os demais irmãos ele começou a trabalhar aos sete anos. Chegou a vender doces e fazer bicos diversos até se tornar servente de pedreiro. E desde a infância já começava a demonstrar o espírito combativo. Era a ele que os irmãos recorriam se houvesse necessidade. “Se vinham mexer comigo na escola, eu dizia: sou irmão do Luísão, ele vai te pegar”, conta Marcos.

RECÉM-CASADO

“Eu lembro com muita clareza que ele chegava correndo do serviço de servente, pegava aquele prato de comida, comia quente mesmo e ia para a escola. Era um ponto de referência para nós, porque ele sempre falava que ia conseguir



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010



FOTOS ROGÉRIO SOARES

Marcos Romazzini (no centro), irmão do vereador, era um dos mais emocionados durante o velório

vencer na vida estudando”.

Quando completou 18 anos, Romazzini foi para o Exército. “Sempre se empenhou nos estudos. De lá passou para cabo, depois para sargento. Aí foi para Minas Gerais. De lá fez a Escola de Sargento e veio para São Paulo, depois Guarujá”.

Ainda quando sargento no Forte dos Andradás, Romazzini fez faculdade no Dom Domênico. “Depois convidaram ele para dar aula, pois ele era muito aplicado. Ainda fez outra faculdade em Santos, de Direito”.

Marcos veio morar com Ro-

mazzini em 2004, na época da campanha. O irmão não o deixou voltar. “Morávamos juntos. Ele era como um pai”. Em dezembro do ano passado o caçula se casou. Cinco meses depois foi a vez de Romazzini. Quando soube da gravidez da cunhada, ele fez uma brincadeira, que era sua marca registrada. “Ele disse que gostaria que o bebê nascesse com a inteligência dele”, contou Joseli Lisboa Pereira Romazzini, muito emocionada durante o velório.

O corpo de Romazzini chegou pouco depois das 15 horas

à Câmara de Guarujá, onde foi velado até as 19 horas. A cerimônia reuniu autoridades do Executivo, Legislativo, Ministério Público e centenas de admiradores. Alguns choravam inconsoladamente e o clima era de comoção e pedido de Justiça.

O sepultamento está previsto para hoje, às 13 horas, no Cemitério Nicolau Antônio Martins, em Aparecida do Taboado (MS). O corpo, que seguiu viagem rodoviária, passará antes pela Câmara Municipal da Cidade.

Continuação



“Era para nós dois estarmos mortos”

■ ■ ■ “Eu me arrependo de não ter morrido com ele. Agora, vou ter que suportar tudo isso. A dor é tamanha que não cabe dentro do meu peito. Era para nós dois estarmos mortos”. A frase é de uma mulher que se casou há apenas seis meses, Juliana Aparecida Ferreira Romazzini, e que acabou de perder o marido. Para conseguir comparecer ao velório, ela teve que tomar três doses de sedativo.

“Mesmo muito emocionada ela conseguiu explicar os últimos acontecimentos. “Entraram pessoas na nossa casa e tentaram furtar as motos. Não conseguiram furtar uma, pois o alarme disparou. Ele desceu armado. Infelizmente os ladrões viram e revidaram. Eu acredito que eram pessoas conhecidas, porque os cachorros não latiram. Então fica a dúvida: por que eles não latiram?”

Geralmente eles avançam em pessoas estranhas”.

Juliana ressaltou o idealismo do marido, que morreu acreditando no que fazia. “Ele era um dos poucos políticos que tinham ideais. A política para ele não era dar tapinha nas costas, era sua essência”.

Seu estilo, muitas vezes combativo, sempre trouxe ameaças, mas que se acentuaram recentemente. “Meu marido já tinha inimigos declarados desde a primeira legislatura. Só que anteriormente as ameaças não afetaram ele em nada. Mas de duas semanas para cá ele ficou abalado”.

A viúva conta que sua ideia central era que eles mudassem de casa. “Era primordial a gente ter se mudado daqui e ele ter largado a política quando recebeu essas ameaças. São pessoas que pensam somente no valor do dinheiro.

Caráter

“Ele era um dos poucos políticos que tinham ideais. A política para ele não era dar tapinha nas costas, era sua essência”

Infelizmente essas pessoas não têm humanidade nem sensibilidade nenhuma. E quando a gente perde isso, é o primeiro passo para caminhar para a barbárie. Só não morri porque me encontrava no andar superior da casa e os bandidos não me viram”.

SEGURANÇA

O comandante da Polícia Militar no Guarujá, Marcelo Prado, afirmou que o ideal é que Romazzini tivesse acionado o 190 quando desconfiou de algo errado. “Até porque ele foi socorrido por uma viatura da Polícia Militar, que ia chegar rápido. Era uma pessoa atuante e a população vai sentir sua falta”, disse durante o velório.

Segundo Prado, nos últimos três meses ocorreram somente um roubo e uma tentativa de furto nas imediações da rua onde Romazzini e Juliana moravam.

“O roubo foi de celular, na rua. Temos ocorrências irróricas em relação à violência e criminalidade naquela área. Acidentes de trânsito, discussão de vizinho, briga de marido e mulher. Aquela não é uma região preocupante”.



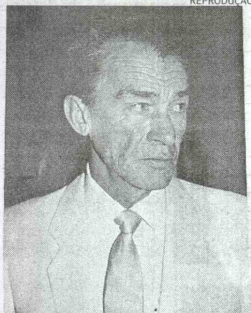
Juliana, a viúva (à esquerda): “As pessoas não têm humanidade”

Continuação

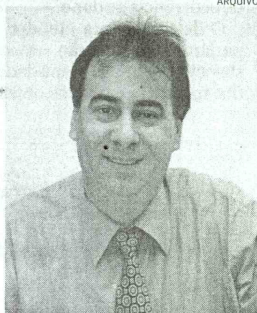


Vereadores assassinados

Orlando Falcão



Ernesto Pereira



Em 9 de maio de 1997, Orlando Falcão, foi assassinado com três tiros em pleno fim de tarde num bar na Enseada. Segundo testemunhas, dois homens numa moto se aproximaram e um deles atirou. Seu suplente, Hélder Saraiva de Albuquerque, chegou a ser acusado como principal suspeito pelo homicídio. Chegou a ser preso e ficou por meses na Cadeia anexa à Delegacia-Sede, sendo depois inocentado pela Justiça. Em 2006, Hélder foi cassado por participação no escândalo do mensalinho.

Assim como Romazzini, Ernesto Pereira era professor e tido como político de carreira promissora. Foi morto com 13 tiros disparados por um homem em uma moto em 5 de novembro de 2001, também na Enseada, quando dirigia seu carro particular, um Volkswagen Golf. O crime foi considerado passional, tese contestada pela família de Ernesto. O segurança Mauro Sérgio de Souza chegou a ser condenado em junho de 2007, mas foi solto por decisão do Tribunal de Justiça quatro meses depois.

A Tribuna

Sábado, 27 de Novembro de 2010

Depoimento DE TADEU FERREIRA JR. (REPÓRTER DE A TRIBUNA)

“Esta noite tentaram me matar”

■ Eram 17h56 de quinta-feira, 25 de novembro, quando meu telefone celular tocou. Faltavam apenas 15 minutos para o fim do expediente, restava só revisar a produção do dia e desligar o computador. Era Romazzini. Roma, como se apresentava aos mais chegados.

- Fala Roma, tudo certo por aí?

- Mais ou menos. Esta noite tentaram me matar.

Ao telefone, o petista era assim. Rápido e rasteiro. Num misto de espanto e curiosidade, pedi que desse mais detalhes. Romazzini, então, detalhou que acordara com os gritos de horror da esposa. Era madrugada e o barulho vinha da porta de entrada de sua residência. Chutes, socos. Parecia uma tentativa de arrombamento.

Ele, então, passou a revirar seu dormitório em busca de

um revólver que possuía desde a época em que era sargento do Exército. O tempo que levou para concluir a busca fez os invasores desistirem.

Os cinco anos de convivência com Romazzini, ele na condição de parlamentar e eu como ex-repórter da sucursal de Guarujá de A Tribuna, me dão a condição de afirmar que ele não demonstrava medo, mas preocupação com o susto, embora jamais fosse assumir isso.

Indagado sobre a motivação dos invasores, Roma disse que tinha a certeza de que o alvo não eram pertences ou coisas de valor. Era ele próprio. E justificou detalhando que seu carro, na garagem, estava aberto e com alguns objetos à mostra, entre eles uma máquina fotográfica. Nada foi levado.

Pensando na parte jornalística da coisa, perguntei sobre

como iria proceder, se registraria a ocorrência. Acima de tudo, recomendei cuidado, afinal, a política de Guarujá nunca foi fácil.

- Eu vou para cima - respondeu ele.

Em seguida, me disse para aguardar, pois tomaria providências. Infelizmente, não deu tempo. Pouco mais de oito horas depois surgia a notícia da morte de Romazzini.

Ele era assim. Ia para cima. Não importava o tamanho do rival. Bastava uma boa causa. Professor de História e advogado, tinha boa desenvoltura diante dos gravadores. E também um estoque de frases prontas que retirava da manga sempre que precisava metaforizar suas teses. “Pau que dá em Chico, dá em Francisco”, era uma de suas preferidas.

Romazzini não nasceu em Guarujá. Era de São Francisco, interior de São Paulo. O

sotaque caipira sequer tentava disfarçar isso. Mas lutou pela Pérola do Atlântico como poucos filhos da terra. Pretendia fazer mais e tinha cacife para tanto.

Hoje, Roma entra para as estatísticas. Infelizes números que indicam três parlamentares assassinados nos últimos 13 anos, na média quase de um por mandato. Se a motivação do crime foi política, cabe à Polícia investigar. Mas uma coisa é certa. Se Romazzini não estivesse na vida política, não teria sido assassinado.

Certamente ele emprestará o nome a alguma escola ou rua de Guarujá. Espera-se, entretanto, que não seja lembrado apenas no momento de se fazer um balanço das vítimas que a política guarujaense produz com tamanhos conformismo e rapidez.

Continuação



A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

Crime em Guarujá

Oposição perde “protagonista”

Cientista político identificava o petista como o grande candidato, em 2012, de quem não aprova a atual gestão política na Cidade

SIMONE QUEIRÓS
DA REDAÇÃO

O cientista político Fernando Chagas acredita que Luís Carlos Romazzini vinha se constituindo na grande oposição para a atual Administração nas eleições municipais de 2012. “Perde-se um grande protagonista. A população fica sem opção imediata para se contrapor à situação”.

Segundo ele, a morte do líder oposicionista representa a perda do debate político e tem dois

aspectos. “De um lado, facilita a reeleição da prefeita Maria Antonieta de Brito. Mas de outro, se ela não conseguir elevar o nível de aprovação de seu governo nos próximos dois anos, vai fortalecer alguém que apresente uma proposta de oposição que mude o jeito de se fazer política em Guarujá”.

Edilson Dias (PT), suplente de Romazzini, também acredita que Romazzini seria o principal nome para a oposição em 2012. “O PT tinha muita chan-

ce de eleger seu próximo prefeito”. Quanto ao mandato, ele disse que ainda não decidiu se assumirá o cargo. “Tenho 30 dias para pensar. Diante desse quadro, vou conversar bem com a minha família. O importante agora é uma investigação total e irrestrita que aponte os culpados”.

Também é o que quer a prefeita, que decretou luto oficial de três dias. “Acionei o secretário de Segurança Pública e tenho audiência segunda-feira,

às 16 horas. Também acionei a presidência da República, conversei com a Secretaria de Assuntos Federativos”, disse ela, que já foi companheira de partido de Romazzini.

“A vida política leva as pessoas a fazerem opções. Mas o carinho pelo ser humano nunca deixou de existir”. Ela própria afirma ter sofrido ameaças, assim como sua equipe. “Desde que eu estava para assumir tive ameaças de morte, de sequestro. Pedi apoio policial,

mas eles disseram que eu não poderia ter acesso porque precisaria acontecer algum fato para justificar isso. Eu disse: eu vou perder a minha vida primeiro? Tive meu secretário sequestrado há meses atrás, o secretário de regionais ameaçado de morte”.

RESISTÊNCIA

Para o advogado Sidnei Aranha, ex-candidato a deputado federal, trata-se de um crime político.

“Isso não foi apenas um homicídio que nasceu de uma briguinha na política por causa de desentendimentos de campanha, porque todos fomos candidatos e tivemos desentendimentos. A oposição perdeu sua maior estrela. Mas o legado dele não morreu. Aqueles que ficaram felizes com a morte do Romazzini, se preparem, porque vão ter que matar um monte de gente. Eu não tenho peito de aço, mas não me assusto com isso”.

Continuação



A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

Edilson Dias ocupará vaga na Câmara

TADEU FERREIRA JR.

Luís Carlos Romazzini exercia seu segundo mandato na Câmara, onde ingressou em 2004 com 2.080 votos. Em 2008 aumentou seu eleitorado em 50%, alcançando 3.010.

Sua cadeira será herdada pelo ex-presidente do diretório municipal do PT Edilson Dias, que obteve 2.005 votos e era o primeiro suplente da coligação PT/PC do B. Edilson também ocupou a Secretaria Municipal de Ação Social em 2008.

Sargento reformado do Exército, Romazzini era graduado em História pela Faculdade Dom Domênico, de Guarujá, área em que lecionava; e em Direito pela Universidade Ca-

tólica de Santos. Advogado criminalista, tinha escritório em Vicente de Carvalho.

Natural de São Francisco, interior de São Paulo, se radicou em Guarujá, onde iniciou sua carreira política.

AGOSTO DE 2001

Romazzini milita contra a admissão de 42 assessores, que passaram a ocupar os cargos sem concurso público. As contratações provocaram o gasto anual de R\$ 1,1 milhão. O Ministério Público considerou a medida inconstitucional.

MARÇO DE 2002

Ameaçou entrar com ação popular contra a Mesa Diretora

da Câmara por excesso de viagens para cursos e eventos, principalmente em paraísos à beira-mar. Em cinco anos o Legislativo havia gasto R\$ 200 mil com viagens a 23 eventos.

OUTUBRO DE 2004

Conquista seu primeiro mandato como vereador, com 2.080 votos. O PT fez ainda um segundo parlamentar, Marcelo Gaspar Pinto, que meses depois migrou para o PSDB, deixando Romazzini como único representante da legenda até o fim do mandato.

MARÇO DE 2005

Pela primeira vez, Romazzini alega ter sido vítima de amea-

ças. Citou ligações anônimas supostamente feitas por um homem cuja companheira teria um caso com o vereador. O petista negou e atribuiu a ameaça à perseguição política, com o suposto caso sendo usado como pano de fundo. Romazzini acusa o colega de plenário Honorato Tardelli Filho, policial militar reformado, de prática de nepotismo. Ambos quase lutam em plenário.

OUTUBRO DE 2005

Combate, na Câmara, projeto da Prefeitura que doa área pública para o Litoral Futebol Clube instalar centro de treinamento. Ele pede providências ao Ministério Público, que pres-

siona até o Município a desistir da ideia.

AGOSTO DE 2006

A Câmara abre Comissão Processante contra Romazzini por quebra de decoro. O motivo é uma entrevista em que o petista acusa a bancada governista da Câmara de submissão ao Executivo em troca de cargos.

SETEMBRO DE 2006

Explode o escândalo do mensalinho, que cassou o mandato de um vereador e forçou a renúncia de outros sete, sob acusação de receberem dinheiro para aprovar projetos de interesse do Executivo. Romazzini é um dos vereadores que condenam a prática e atacam envolvidos.

OUTUBRO DE 2006

Romazzini pede providências

à Promotoria com base num vídeo anônimo em que, segundo ele, sua colega de plenário Sirana Bosonkian, estaria fazendo ameaças. Os dois eram desafetos.

MAIO DE 2007

O PT decide se aliar ao Governo Farid Madi. Romazzini insiste e permanece, isolado no partido, na bancada de oposição no Legislativo.

OUTUBRO DE 2008

Romazzini se reelege com 3.010 votos. O PT faz ainda uma segunda cadeira, com Nelsomar Guedes Coutinho

OUTUBRO DE 2010

Romazzini obtém 18.447 votos como candidato a deputado estadual, a maior votação em Guarujá neste ano.

Continuação



A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

Reação do meio político

“A Casa precisava de uma pessoa como ele”

Ronald Luiz Nicolaci Fincatti (PDT)

“Era um cara combativo, guerreiro”

Ronald Luiz Nicolaci Fincatti (PDT)

“Esperamos que a Justiça seja feita”

Regina Mariano, vice-prefeita

“Ele às vezes falava assim: o sr. comeu hoje sashimi com maconha, por isso está excitado”

Ituo Sato (PP)

“Apesar de diferente do meu, eu admirava o jeito dele de fazer política”

Arnaldo do Nascimento (PDT)

“Saiu da vida para entrar na história”

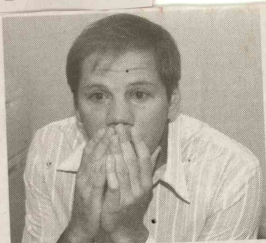
Jaime Ferreira de Lima Filho (PP)

“Minha irmã, que mora em Campinas, viu na internet que mataram um vereador do PT e me ligou achando que era eu”

Nelsomar Guedes Coutinho (PT)

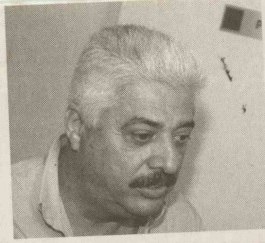
“A gente implora que seja feita Justiça”

Válter Suman (PSCD)



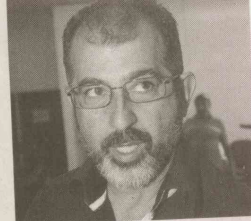
“O que fica, para mim, é a falta que vai fazer como amigo. Como pessoa, era muito amável, brincalhão e tinha um senso de humor bem ácido. Ele certamente seria parte do processo político em 2012”

Marcelo Mariano, vereador (PMDB)



“Ficamos constrangidos com um fato dessa natureza. Estar vereador é um momento passageiro. Ele vai com dignidade pelos bons serviços prestados”

José Carlos Rodríguez (DEM), presidente da Câmara



“Fui da Comissão de Fiscalização e Controle com o Falcão quando investigamos a invasão de áreas públicas. Mataram ele e disseram que iam matar mais dois. Passei seis meses sem sair de casa”

Antônio Addis Filho, vereador (PV)



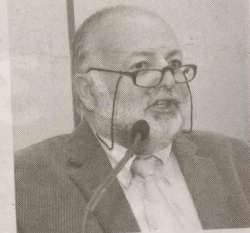
“É um momento de profunda dor. A gente perde um guerreiro que pagou com a vida. Temos que saber a quem interessa ter matado o Romazzini”

Fausto Figueira, deputado estadual (PT)



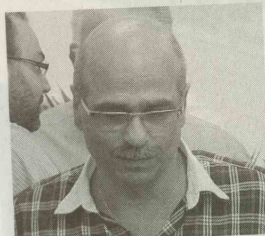
“Tivemos posicionamentos políticos diferenciados, mas existe uma coisa que ninguém pode apagar da história, que foi o período de amizade, de luta”

Maria Antonieta de Brito, prefeita de Guarujá



“Eu já presenciei aqui durante meus mandatos essa terceira tragédia com meus companheiros. A gente só tem a lamentar. Espero que isso seja esclarecido”

Marinaldo Nenke Simões, vereador (DEM)



“Já saí do Guarujá para proteger a minha família justamente para evitar uma tragédia. Quando a gente fala isso, as pessoas podem pensar que é um exagero. Mas isso prova que não é exagero”

Farid Said Madi, ex-prefeito de Guarujá



“Pretendo conversar com os deputados, falar com o secretário de Segurança Pública do Estado para trazer mais policiamento para a nossa Cidade. Guarujá passa por um momento ruim”

Haifa Madi, deputada estadual (PDT)



“O sentimento é de perplexidade pela perda de um vereador dessa maneira. Os embates sempre ficaram no campo da política e não da personalidade”

Cândido Garcia Alonso, vereador (PMDB)

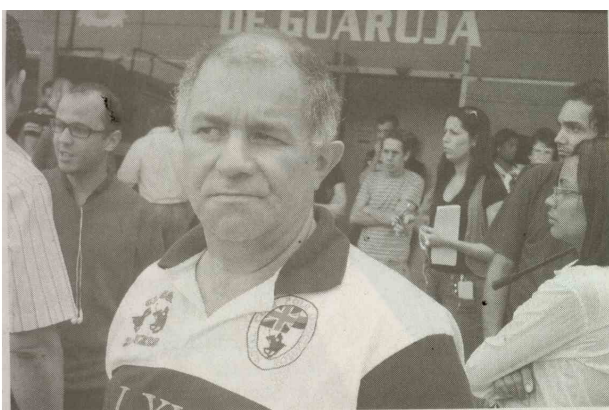
Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010



Orlando Falcão Filho era assessor de gabinete do pai à época de sua morte, em 1997, após apenas quatro meses de mandato. "No dia ele atendeu a população e depois me avisou que iria passar na padaria para comprar pão. Fui para casa, na mesma rua que ele, e pouco tempo depois fui informado que ele tinha sido baleado". O crime foi atribuído ao suplente, que chegou a ser julgado.

"O júri inocentou ele. Mas se não foi ele, quem foi? Ninguém investigou e ficou impune". Seu pai foi o primeiro vereador guarujaense a ser assassinado. A cada novo episódio Falcão Filho afirma reviver o pesadelo novamente. Ontem ele estava no velório de Romazzini para prestar condolências. "É preciso se fazer uma política de união entre seus pares e respeitar. Vivemos em um estado democrático".

Personagens



FOTOS ROGÉRIO SOARES

Mãe do ex-vereador Ernesto Pereira, Ângela Maria Rodrigues Pereira, de 71 anos, mantém até hoje na frente de sua casa uma placa cobrando providências sobre o assassinato do filho, em 2001. Segundo ela, a placa só será retirada quando o assassinato, atribuído a crime passionai, for definitivamente elucidado. "Isso foi crime político", afirma ela. Ontem, durante o velório de Romazzini, Ângela era uma das

mais indignadas, chegando a gritar várias vezes pedindo providências. Levou com ela uma matéria do jornal *A Tribuna* na qual Romazzini pedia segurança policial e citava o assassinato de Ernesto num episódio recente. Ao mesmo tempo, carregava outro informe, desta vez com a foto do filho em uma ação política. "Já são três famílias destruídas por causa da política em Guarujá", disse ela.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

Dia a Dia

E-mail: diaadia@atribuna.com.br

Blog: atribuna.com.br/blogdepolitica

O início do fim do PT de Guarujá

A safra do PT guarujaense neste início de século prometia. Há 10 anos partido tinha na Câmara a atual prefeita Maria Antonieta de Brito. Foi no PT que Antonieta se nutriu politicamente até concorrer como vice Nélson Fernandes na eleição majoritária à Prefeitura em 2005 numa chapa pura que perdeu por pequena diferença de votos. No mesmo ano, o PT passou a ser representado no Legislativo por Luís Carlos Romazzini, que manteve o perfil combativo típico das oposições petista e, assim, manteve a legenda viva na política local. Em 2007, a adesão do partido ao então governo vigente do pedetista Farid Madi rachou o partido que, de uma hora para outra, viu sua estrutura começar a ruir.

Divergência

O início do fim do sonho vermelho em Guarujá se deu com a saída de Antonieta para o PMDB, junto com uma leva de quase 100 filiados que não aceitou aderir ao Governo Farid. O segundo ato foi a derrota de Nélson Fernandes como vice na tentativa de reeleição de Farid.

Resistiu

Mesmo encurralado, Romazzini permaneceu na legenda e, apesar da pressão por se manter na bancada de oposição da Câmara à época, se reelegeu aumentando sua votação em 50%.

Cresceu

Neste ano, os 18.447 votos do vereador à Assembleia Legislativa lhe deram a condição de fazer o PT sonhar novamente com o papel principal da política guarujaense.

Do zero

Sem Antonieta e com a morte de Romazzini, resta ao PT recomendar a galgar os mesmos degraus. Os protagonistas, agora, são os vereadores, de primeira viagem Nelsomar Guedes Coutinho e Edilson Dias, que herdarão a vaga de Romazzini.

Seguir todos os passos

A polícia não deve desprezar nenhuma linha de investigação para chegar aos culpados pelo assassinato. É o pedido da vereadora santista e deputada estadual eleita Telma de Souza (PT).

Na lata

O vereador santista Adilson Júnior (PT) destacou uma característica do colega. "Ele não tinha medo. Falava quando tinha de falar. Era um homem que tomava posições e, por isso, sempre foi respeitado dentro e fora do PT".

Pela rede

Muitos políticos usaram o Twitter para lamentar o assassinato de Romazzini.

Preparado

O vereador vicentino Caio França (PSB) conheceu mais Romazzini durante as gravações de um programa de TV. "Ele falava com muito conhecimento. Guarujá e a democracia perdem um grande homem".



Seria ótimo o Santo Amaro e o São José voltarem a funcionar como há 20 anos. Ajudariam a equacionar o problema".

João Paulo Papa (PMDB), prefeito de Santos, citando os hospitais de Guarujá e São Vicente ao analisar a problemática da saúde na região.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

Obras da Perimetral de Guarujá vão começar este ano

Empresa que irá construir a via será conhecida nos próximos dias

CARLOS NOGUEIRA



Continuação



A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

DA REDAÇÃO

As obras da Avenida Perimetral da Margem Esquerda (Guarujá) do Porto de Santos começarão ainda neste

ano, garante o presidente da Codesp, José Roberto Correia Serra. A empresa vencedora da licitação para a construção do novo acesso viário aos terminais deverá ser conhecida nos próximos dias.

A Perimetral de Guarujá vai ser implantada na Rua Idalino Pinês, famosa como Rua do Adubo, que vai ser alargada. Transformada em uma via expressa, ela terá nove faixas, cinco para caminhões e quatro para veículos leves.

Pelo projeto, a via vai ligar a Rodovia Cônego Domênico Rangoni (antiga Piaçaguera-Guarujá) até a área portuária, permitindo que os caminhões cruzem a Avenida Santos Dumont e a linha férrea para entrar nos terminais a partir de dois viadutos.

O empreendimento está orçado em R\$ 72 milhões, dinheiro garantido pelo Programa de Aceleração do Crescimento

Prazo

“Quero que os serviços (da Avenida Perimetral) comecem em Guarujá ainda neste ano. Quero entrar 2011 com obras por lá”

José Roberto Correia Serra,
presidente da Codesp

(PAC), do Governo Federal.

Segundo o presidente da Codesp, José Roberto Correia Serra, a licitação será concluída ainda neste mês. A expectativa dele é que o valor pedido pelas construtoras candidatas para a implantação da Perimetral de Guarujá seja ainda menor do que o reservado pelo PAC.

Serra afirmou que, tão logo se conheça a empresa que ficará a cargo da obra, o contrato será assinado e a ordem de serviço, emitida. “Quero que os

serviços comecem em Guarujá ainda neste ano. Quero entrar 2011 com obras por lá”.

Os trabalhos na Rua do Adubo vão começar com a preparação dos canteiros e das áreas que sofrerão mudanças. Para a avenida ser construída, haverá desapropriações de parte das casas, oficinas e estabelecimentos comerciais marginais à atual Rua do Adubo.

O início das atividades na via a partir do fim deste ano é possível porque as licenças ambientais do empreendimento já foram emitidas. Em abril de 2008, o Ibama emitiu a Licença de Instalação (LI), que possibilita a execução dos trabalhos.

No último dia 9, a Autoridade Portuária conseguiu a renovação da licença junto ao Ibama.



A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

Conferência em Guarujá incentiva proteção a rios

ONG pretende envolver a comunidade estudantil de toda a Baixada Santista na operação

DA REDAÇÃO

Guarujá será sede hoje da 1ª Conferência Infanto-Juvenil de Escolas Cuidando da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista. O evento é promovido pela ONG Ecosurfi (entidade ecológica dos surfistas) que promove a conscientização ambiental e estimula os jovens a assumirem a responsabilidade em questões da comunidade.

O encontro será realizado no Ginásio Teжереba (Praça Horácio Lafer) e na Escola Municipal Almeida Junior (Rua Mari-

valdo Fernandes, s/nº), na Enseada, das 9h30 às 18h40. Mais de 500 pessoas são esperadas, entre professores, estudantes e pesquisadores.

O objetivo é discutir ações e compromissos das escolas na defesa dos rios, córregos e recursos hídricos em geral nos bairros em que estão inseridos. Alunos e educadores definirão prioridades e iniciativas a serem tomadas por eles e pelas comunidades na defesa da água, nas regiões em que moram e estudam.

PREPARAÇÃO

A conferência é fruto do projeto Rio do Nosso Bairro - Escolas Cuidando da Água, desenvolvido pela ONG Ecosurfi, que envolve 30 escolas municipais de Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande, São Vicente, Santos, Guarujá e Bertioga. Realizado com verba do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), o Rio do Nosso Bairro começou em março com a capacitação dos professores das unidades de ensino envolvidas.

Eles aprenderam métodos participativos, educação ambiental, redes de comunicação, ambiente e socioeconomia, entre outros conceitos. "Todo o conteúdo absorvido pelos educadores foi reeditado por eles e transmitido nas salas de aula para os estudantes", contou o gestor de comunicação e articulação institucional da ONG, João Malavolta.

A partir daí, alunos e professores foram a campo conhecer a situação dos recursos hídricos da comunidade em que es-

Continuação



A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010

tão inseridos e iniciaram um processo de mapeamento. Trata-se de uma espécie de diagnóstico socioambiental por um método chamado Mapa Verde, que os permite conhecer e entender os conflitos socioambientais no cenário urbano.

A conferência é a fase em que os participantes do projeto apresentam seu Mapa Verde, os problemas, ações e soluções. As iniciativas definidas no evento darão origem a um documento chamado Carta de Responsabilidades das Escolas Cuidando das Águas da Baixada Santista, a ser encaminhado à Fehidro, às secretarias municipais e às escolas da região para nortear ações de cuidado com os rios.

Na criação deste trabalho, a Ecosurfi, com sede em Itanhaém, partiu do princípio de que o colégio é uma instituição propícia para o envolvimento da comunidade e estímulo à participação dos jovens em questões públicas.

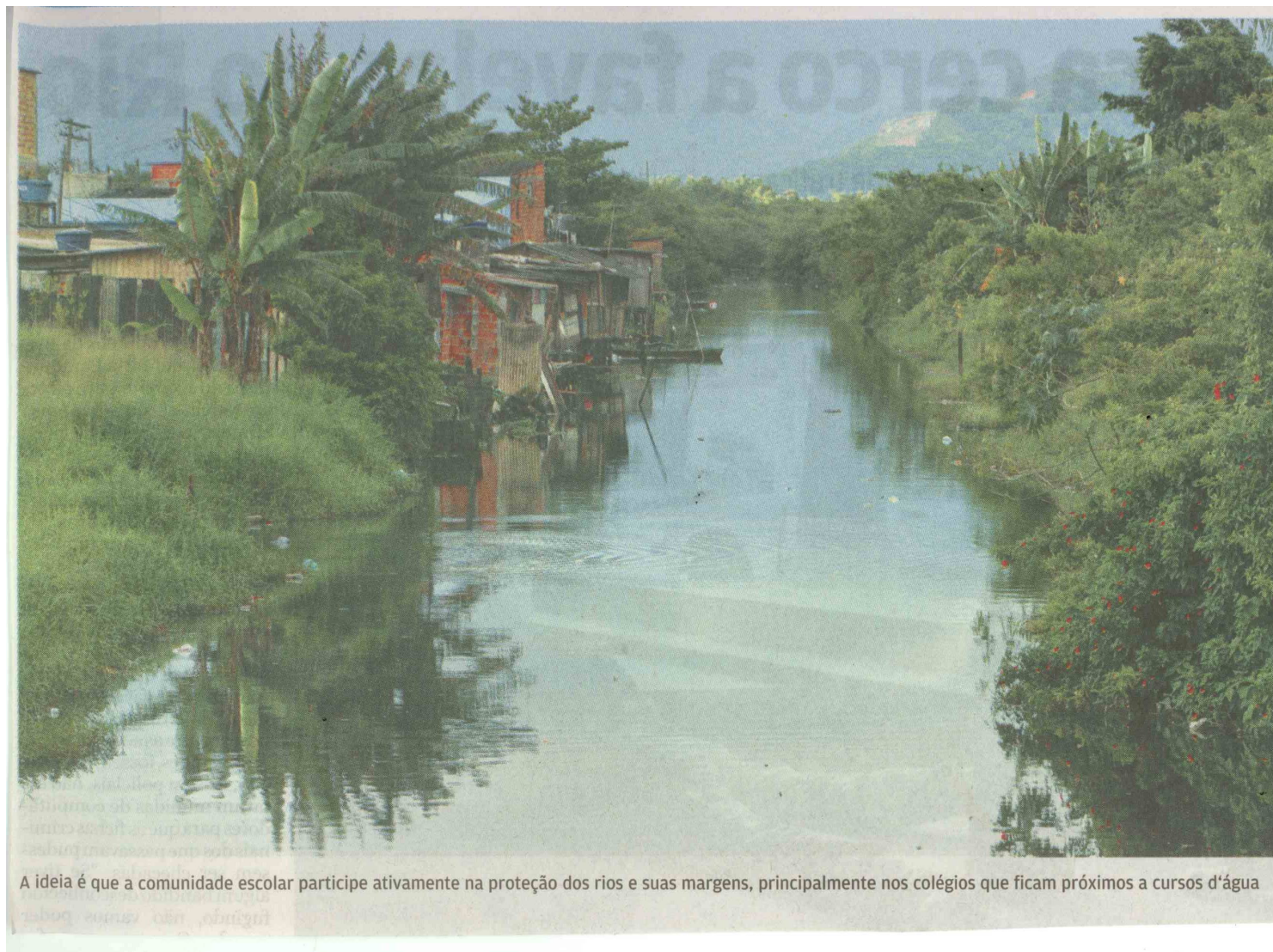
Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado, 27 de Novembro de 2010



A ideia é que a comunidade escolar participe ativamente na proteção dos rios e suas margens, principalmente nos colégios que ficam próximos a cursos d'água